

## FAPESP

CARLOS VOGT  
PRESIDENTE

MARCOS MACARI  
VICE-PRESIDENTE

### CONSELHO SUPERIOR

CARLOS VOGT, CELSO LAFER, GIOVANNI GUIDO CERRI,  
HERMANN WEVER, HORÁCIO LAFER PIVA, JOSÉ ARANA VARELA,  
JOSÉ TADEU JORGE, MARCOS MACARI, SEDI HIRANO,  
SUELY VILELA SAMPAIO, VAHAN AGOPYAN, YOSHIKI NAKANO

### CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

RICARDO RENZO BRENTANI  
DIRETOR PRESIDENTE

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ  
DIRETOR CIENTÍFICO

JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER  
DIRETOR ADMINISTRATIVO

### PESQUISA FAPESP

#### CONSELHO EDITORIAL

LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),  
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ,  
FRANCISCO ANTONIO BEZERRA COUTINHO,  
JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER,  
MÁRIO JOSÉ ABDALLA SAAD, PAULA MONTEIRO,  
RICARDO RENZO BRENTANI,  
WAGNER DO AMARAL,  
WALTER COLLI

#### DIRETORA DE REDAÇÃO

MARILUCE MOURA

#### EDITOR CHEFE

NELSON MARCOLIN

#### EDITORA SÊNIOR

MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS

#### EDITORES EXECUTIVOS

CARLOS FIORAVANTI (LICENCIADO), CARLOS HAAG (HUMANIDADES),  
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA),  
RICARDO ZORZETTO (CIÊNCIA - INTERINO)

#### EDITORES ESPECIAIS

FABRÍCIO MARQUES, MARCOS PIVETTA (EDIÇÃO ON-LINE),

#### EDITORAS ASSISTENTES

DINORAH ERENO, MARIA GUIMARÃES

#### REVISÃO

MÁRCIO GUIMARÃES DE ARAÚJO, MARGÔ NEGRO

#### EDITORA DE ARTE

MAYUMI OKUYAMA

#### CHEFE DE ARTE

JOSÉ ROBERTO MEDDA

#### DIAGRAMADORES

ARTUR VOLTOLINI, MARIA CECILIA FELLI

#### FOTÓGRAFOS

EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAYAN

#### SECRETARIA DA REDAÇÃO

ANDRESSA MATIAS TEL: (11) 3838-4201

#### COLABORADORES

ANA LIMA, ANDRÉ SERRADAS (BANCO DE DADOS),  
AZEITE DE LEOS, BRAZ, DANIEL KON (ESTAGIÁRIO),  
DANIELLE MACIEL (ESTAGIÁRIA),  
GREGORY ANCOSQUI (ESTAGIÁRIO),  
IRACEMA CORSO, GONÇALO CÁRCAMO,  
GONÇALO JÚNIOR, LAURABEATRIZ,  
LUIZ ROBERTO GUEDES, MARCIO LEVYMAN  
E YURI VASCONCELOS.

#### COORDENAÇÃO DE MARKETING E PROJETOS ESPECIAIS

CLAUDIA IZIQUE (COORDENADORA) TEL: (11) 3838-4272

PAULA ILIADIS (ASSISTENTE) TEL: (11) 3838-4008

e-mail: publicidade@fapesp.br

#### ASSINATURAS

##### TELETARGET

TEL: (11) 3038-1434 - FAX: (11) 3038-1418

e-mail: fapesp@teletarget.com.br

#### IMPRESSÃO

PLURAL EDITORA E GRÁFICA

TIRAGEM: 35.700 EXEMPLARES

#### DISTRIBUIÇÃO

DINAP

#### CIRCULAÇÃO E ATENDIMENTO AO JORNALEIRO

LM&X (11) 3865-4949

#### FAPESP

RUA PIO XI, Nº 1.500, CEP 05468-901

ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

Os artigos assinados não refletem  
necessariamente a opinião da FAPESP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL  
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



## Neurônios bem usados

MARILUCE MOURA – DIRETORA DE REDAÇÃO

A vegetação de restinga que margeia a estrada que leva de Natal a Macaíba lembra um pouco, pelo menos em meus olhos baianos, a da Linha Verde, rodovia que dá acesso a alguns dos mais paradisíacos trechos do litoral nordestino, entre a praia do Forte, na Bahia, e Mangue Seco, em Sergipe. Mas, ao fazer o percurso citado naquela rodovia, na verdade estamos seguindo para dentro do continente, nos afastando das belas praias de Natal e chegando perto do rio Potengi, afluente do Jundiá. Nada, no entanto, que deva preocupar excessivamente os jovens doutores e pós-doutores de qualquer parte do país que decidirem mergulhar nas indagações cruciais da neurociência de ponta que o Instituto Internacional de Neurociência de Natal (IINN) promete desenvolver em terras potiguares e, ao mesmo tempo, queiram curtir o mar em Natal. Afinal, o IINN está a coisa de 20 a 25 quilômetros das praias de Natal. Num pulinho chega-se lá. Mas, a julgar pelo ritmo de trabalho do neurocientista Miguel Nicolelis, a cabeça à frente do projeto do IINN, difícil mesmo para os jovens cientistas em questão será encontrar muito tempo livre para as ondas de Natal.

Professor titular na Universidade Duke, onde comanda um laboratório com 1.100 metros quadrados, que propõe novidades nada consensuais no campo da ciência básica do cérebro, enquanto realiza avançados experimentos com camundongos e macacos, de olhos postos na construção de neuropróteses (braços robóticos, por exemplo) capazes de obedecer tão-somente às ordens cerebrais, Nicolelis mostra-se incansável. Um dia está em Durham, no outro em São Paulo, depois em Natal, e já segue para o Japão... Parece extenuante, mas tudo indica que ele gosta muito do que faz. E mais ainda de sua convicção de que é possível articular num país como o Brasil ciência de ponta com transformação social em comunidades carentes. O trabalho da equipe de Ni-

colelis, com o apoio decisivo de Sidarta Ribeiro, e sem esquecer Cláudio Mello, ganhou a capa de *Pesquisa FAPESP* por sua importância. Que certamente será reavaliada entre 23 e 25 de fevereiro no II Simpósio do IINN. Confira a partir da página 34.

Estudos de comportamento, ou melhor, de mudança de comportamentos sociais, com frequência trazem uma bela carga de informação sobre o trânsito das sociedades de um padrão arcaico, ou no mínimo estabelecido, para um outro que ninguém acreditava que algum dia ia vigorar. E quando essas mudanças ocorrem em relação a instituições que pareciam sólidas como a pedra mais alta do Pão de Açúcar, em geral imagina-se que a elas se seguirá uma espécie de dilúvio social, com a instauração do caos e de uma insupportável permissividade. Pois bem, não é nada disso que atestam estudos recentes sobre as famílias de pais homossexuais. O par de iguais, sejam homens ou mulheres, revela muito poucas diferenças em relação ao casal heterossexual no que tange à criação de filhos. Vale a pena conferir na reportagem de Gonçalo Júnior a partir da página 86.

Alguma dúvida sobre a nossa capacidade de ser bons e produtivos em algumas áreas que não samba e futebol? Um estudo em cienciométrica mostra que desfrutamos um razoável prestígio internacional, digamos assim, em determinadas áreas científicas em que o país tem investido mais seriamente ao longo dos anos. Ou de décadas, em alguns casos. O critério que mediu isso mirou os artigos científicos de brasileiros ou com participação de brasileiros citados por outros autores entre 1994 e 2003. E aí vieram alguns resultados óbvios e outros surpreendentes. Um exemplo do primeiro caso: somos bons em cirurgias cardiovasculares. Do segundo: somos bons em física de partículas. Tudo está explicado a partir da página 22. Ah, e aproveitando o mote desta edição: somos bons em neurociência também.